

CRISE NO CONGRESSO

PF inicia nova investigação no painel do Senado

Retirada de sete discos rígidos foi acompanhada por técnicos da Unicamp e do Legislativo

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Representantes da Universidade de Campinas (Unicamp), da Polícia Federal (PF) e da comissão de inquérito que apura a violação do painel do Senado participaram ontem da operação de retirada dos sete discos rígidos dos computadores do plenário. A PF vai fazer exatamente a mesma investigação já realizada pela Unicamp, na qual identificou os 18 pontos vulneráveis no sistema de votação da Casa. O objetivo é apurar se ocorreram outras violações do painel, além da executada no dia da cassação de Luiz Estevão.

Os registros pesquisados são do período de setembro de 1999 até o momento em que os discos rígidos foram retirados do computador. O prazo para apresentar o laudo é de 15 dias, mas prorrogável. “Só queremos que fique tudo absolutamente esclarecido”, afirmou o corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma, que pediu a nova vistoria. “É que não pode haver dúvidas neste caso.”

Fragmentos – Tuma já conversou com a ex-diretora do Prodasen Regina Borges e seu marido, Ivar Ferreira, sobre a descoberta da PF de que no computador de Ivar havia alguns fragmentos indicando que três listas teriam sido retiradas. Só que não há identificação, no entanto, de quais votações são essas listas, se secretas ou abertas, ou quais as datas em que elas ocorreram. Regina e Ivar não souberam responder, dizendo que os arquivos poderiam ser apenas testes.

A ex-diretora do Prodasen assegurou ontem, em entrevista à



Matos (E): outras quebras de sigil ainda não foram comprovadas

Rádio Senado, que a única vez em que houve violação do painel do Senado foi para retirar a lista sobre como votaram os senadores na sessão que cassou Estevão. Regina fez questão de se defender, para tentar acabar com as especulações de que outras violações poderiam ter ocorrido.

Hipótese – O presidente da comissão de inquérito, Dirceu Matos, admitiu que é possível que isso possa ter ocorrido outras vezes, já que a própria Unicamp de-

tectou 18 pontos vulneráveis no painel. “Mas isso não quer dizer que de fato tenha acontecido. É apenas uma hipótese que a nova perícia da PF vai detectar nessa investigação”, declarou Dirceu, esclarecendo que os vestígios de arquivos de listas encontrados, sem data ou identificação, não significam necessariamente que houve quebra de sigilo.

Fotos Joédson Alves/AE



Técnicos da PF: registros pesquisados desde setembro de 1999

Justiça – Na entrevista, Regina apelou ainda para o “espírito de justiça” e para “os atenuantes” do caso para não ser punida com a pena máxima, que seria a demissão. A outra opção seria suspensão, por até 90 dias. Ela lembrou que os senadores, ao apresentarem renúncia, no ano que vem poderão retornar para a vida pública, embora reconheça que essa saída tenha sido dolorosa. “Só que, para os servidores, a pena máxima seria implacável”, desabafou Regina, que tem consciência de que será punida e fazia discurso como se estivesse em campanha. Ela reiterou que estava cumprindo

uma ordem e que está vivendo um “estresse absoluto”.

“Estamos todos estressados e ainda surgem novas insinuações?”, observou ela, saindo em defesa do marido. “Estou

absolutamente segura e posso garantir que isso nunca aconteceu antes, pelo menos no tempo que estava à frente do Prodasen.”

VIOLAÇÃO
OCORREU SÓ
UMA VEZ, DIZ
REGINA